

European Nazarene  
Bible College  
Library

# O ARAUTO DA SANTIDADE

ÓRGÃO OFICIAL EM PORTUGUÊS DA IGREJA DO NAZARENO / 15 DE MAIO DE 1963





Desde os primórdios do Éden, Deus tem buscado aproximar-se do homem. Mesmo após a trágica separação causada pelo pecado, o Senhor continuou a procurar a companhia de homens como Moisés e Abraão. O povo de Deus sentiu-O próximo quando precisou d'Ele na travessia do Mar Vermelho e do rio Jordão.

Mas nunca Deus esteve mais perto do que na Encarnação. Jesus veio demonstrar que Deus não só é um Poder mas também uma Pessoa. Como Emanuel, é "Deus conosco". Cristo chegou ao ponto de chamar amigos aos Seus discípulos (João 15:15). Elton Trueblood declara que "a doutrina mais emocionante da fé cristã é... a semelhança com Deus de

Cristo... pois, Deus, ao ser como Cristo, se interessa pessoalmente por cada uma de Suas criaturas".

No entanto, o profeta Jeremias adverte-nos que pode haver certo perigo nessa aproximação. Será o de dar ênfase à presença de Deus em detrimento da Sua onnipresença. O profeta apresenta três perguntas perspicazes:

"Sou eu apenas Deus de perto, diz o Senhor, e não, também, Deus de longe? Esconder-se-ia alguém em esconderijos, de modo que eu não o veja?, diz o Senhor; porventura não encho eu os céus e a terra?, diz o Senhor" (Jeremias 23:23-24).

Os cristãos de hoje devem atender a estas perguntas. É possível que nos nossos esforços em

cultivar a consciência da proximidade de Deus, tenhamos permitido que a familiaridade gere algo parecido ao desrespeito. Como exemplo, cito um coro que ouvi recentemente numa igreja. Que conceito estamos a inculcar nos nossos filhos com coros como este?

*Jesus é como fruta madura  
E eu fico louco por Ele.*

Wallace Hamilton lastima: "Uma religião superficial que converte Deus num objecto, numa divindade caseira, num homem do segundo andar com quem conversamos, ou alguém mais elevado que gosta de mim e com quem posso contar quando preciso".

Já chegou o tempo de dar ênfase à soberania do nosso Deus onnipotente. Que haja um avivamento de reverência e temor pelo Rei dos reis e Senhor dos senhores! Cantemos com frequência nos nossos cultos "Quão Grande És Tu!"

Recordemos constantemente aos jovens e aos adultos que "o temor do Senhor é o princípio da sabedoria" (Provérbios 9:10). E tanto aos santos como aos pecadores: "Esconder-se-ia alguém em esconderijos, de modo que eu não o veja?, diz o Senhor" (Jeremias 23:23).

Um reconhecimento verdadeiro da onnipotência e majestade de Deus não pode contradizer nem comprometer a verdade do amor divino. Torná-lo-á mais significativo. O amor divino, ao brotar do Criador e Conservador do universo, assume as suas proporções genuínas como o poder supremo. O hinólogo captou bem este conceito:

*O amor de Deus é bem maior  
Que quanto pode alguém  
narrar.*

*Excede os mais distantes sóis,  
Chega ao inferno e seu penar.*

Graças a Deus pelo Seu amor que é a Sua própria natureza — eterna, onnipotente e onnipresente. □

# uma alternativa preciosa

Há hoje periódicos quase exclusivamente dedicados ao que nas boas vizinhanças se chama de "má língua". Gritam escândalos em letras garrafais. Sugerem —em tons estudados para evitar letígios judiciosos— desastres morais, questões de dinheiro ou relacionadas à vida profissional de pessoas célebres.

Mas que temos a ver com isso? Nós não pertencemos à esfera dos que têm os nomes em letras de néon ou em cartazes cinematográficos. Não possuímos iates ou aviões privados. Que temos nós com isso?

Bem, temos que ninguém está livre da calúnia. Quanto mais exposta, mais sujeita fica a pessoa ao ataque da crítica mordaz.

Que fazer, então, quando a seta da língua for apontada em nossa direção e pressentirmos o impacto do disparo?

Uma recomendação preliminar, encontrada em I Pedro 3:16, é que procuremos ter uma boa consciência. A passagem é tão importante que convém examiná-la na íntegra: "Tendo uma boa consciência, para que, naquilo em que falam mal de vós, como de malfeitores, fiquem confundidos os que blasfemam do vosso bom porte em Cristo". É, pois, essencial este escrutínio de consciência, uma determinada e forte diligência por que não sejamos achados em falta. A vigilância deve ser diária e realista. De forma alguma consentiremos a existência de dois padrões —um para os que nos cercam e outro, bem mais tolerante, para a nossa própria conduta.

Mas admitamos que, feito este rigoroso exame de consciência, tudo em nós afirme que nos achamos sem culpa. Entretanto, continuam as más línguas. Que fazer então?

As alternativas que se nos abrem são tentadoras. Haverá sempre o sabor aliciante do contra-ataque, a sedução de buscar no passado ou no presente dos nossos acusadores uma nódoa embaraçosa, um escândalo que humilhe e faça calar a boca.

Claro que há também recursos legais. A difamação é um crime. Por que não desabar sobre o maldizente todo o peso da lei? Por que não exigir reparos avultados por prejuízos causados pela palavra peçonhenta?

Jesus Cristo, porém, apresentou uma alternativa mais custosa que os honorários do advogado. Ele recomendou o perdão.

Perdoar?!

Mas não será isto admitir culpabilidade, um sinal certo do "Quem cala consente?"

Não. O perdão é dinâmico. Exige mais força perdoar que odiar. Só quando as fibras da alma se acham ligadas aos músculos do amor é que podemos perdoar. O fraco não pode perdoar. Deus fá-lo porque Ele é grande. Quando a natureza do Seu amor nos toca, aprendemos também a perdoar. Mesmo as ofensas pungentes provocadas pela má língua. . .

Há um outro ângulo do mesmo assunto, apresentado por Jesus Cristo, em Mateus 5:11 — "Bem-aventurados sois vós, quando vos injuriarem e perseguirem e, mentindo, disserem todo o mal contra vós por minha causa".

*Bem-aventurado!* Como entender isto? Devo considerar-me um feliz quando, "mentindo, disserem mal de" mim?

Vejamos o fim do texto antes de lavrarmos um protesto indignado. Acrescenta Ele: ". . . por minha causa" —por uma causa justa, honesta, redentora. A alegria que nos dá sentirmo-nos do lado do bem esmaga e repudia para longe o desconforto causado pelo veneno da língua.

A pessoa aliada a Deus é indestrutível. □

—Jorge de Barros



## O perigo da proximidade

—Eugene L. Stowe  
Superintendente Geral



# O ARAUTO DA SANTIDADE

Volume XII  
Número 10  
15 de Maio de 1983

**BENNETT DUDNEY,**  
Director Geral  
**JORGE DE BARROS,**  
Director  
**ACÁCIO PEREIRA,**  
Redactor  
**ROLAND MILLER,**  
Artista  
**CASA NAZARENA  
DE PUBLICAÇÕES,**  
Administradora

O ARAUTO DA SANTIDADE  
é membro da EPA  
(Associação da Imprensa  
Evangélica)

O ARAUTO DA SANTIDADE (USPS 393-310) é o órgão oficial da Igreja do Nazareno nos países onde se fala o português. É publicado quinzenalmente por Publicações Internacionais da Igreja do Nazareno e impresso pela Casa Nazarena de Publicações, 2923 Troost Avenue, Kansas City, Missouri, 64109, E.U.A. Assinatura anual, U.S.\$2.00; número avulso, U.S.\$1.10. Favor dirigir toda a correspondência à Casa Nazarena de Publicações, P.O. Box 527, Kansas City, Missouri, 64141, E.U.A.

O ARAUTO DA SANTIDADE (USPS 393-310) is published semi-monthly by Publications Services — Portuguese — of the Church of the Nazarene. Printed at the Nazarene Publishing House, 2923 Troost Avenue, Kansas City, Missouri, 64109, U.S.A. Subscription price: U.S.\$2.00 per year in advance; single copy, 10 cents in American currency. Second-class postage paid at Kansas City, Missouri, 64141, U.S.A.

CAPA: Foto por H. Roberts



## O verdadeiro discipulado

Sim, mas quem O segue em Espírito e verdade? É tão fácil iludir-se! Quantas vezes vou em perseguição de emoções que me agradam e me esqueço daquela cruz que, bem perto de mim, aguarda, em silêncio, que eu a leve. Mas eu prefiro cantar as belezas do “doce lar” que me espera para além do oceano em que alegremente navego, sem olhar os abismos em que há urgentes e arriscadas operações de salvamento a empreender! Seguir a Jesus significa suportar a hostilidade dos escribas e dos fariseus; conquistar, pela amizade e pela simpatia, os publicanos e pecadores; orar, em sofrimento, no Getsemane; enfrentar corajosamente o escárnio e a insensibilidade das multidões; estar preparado para os apavorantes acontecimentos do Calvário! Não, não é possível segui-Lo de ânimo leve,

## O essencial do pentecostes

O Pentecostes foi o dia em que o Espírito Santo desceu sobre os primeiros seguidores de Jesus Cristo com todo o Seu poder de capacitar e purificar.

A sua vinda foi significativa, emocionante e acompanhada de sinais dramáticos e acontecimentos extraordinários. Ouviu-se na cidade um ruído como de tempestade e chamas como línguas de fogo que encheram a sala onde se encontravam 120 discípulos. “Foram cheios do Espírito Santo e começaram a falar noutras línguas” (Actos 2:4).

Nada atraiu mais as multidões que o barulho e o fogo. Muitas pessoas se juntaram atraídas pelo ruído e admiradas com as línguas. Maravilhava-as o facto de galileus proclamarem as obras poderosas de Deus nos diferentes dialetos dos visitantes que enchiam Jerusalém. Estes tinham vindo de todas as partes do Médio Oriente para as festas de Páscoa e Pente-

porque talvez me espere o martírio.

Mas se me dispuser a acompanhá-Lo, Ele será para mim a própria "Luz da vida" (S. João 8:12). Uma luz constante e não intermitente, porque não cessa nunca de iluminar. Sê fiel... e dar-te-ei... vida" (Apocalipse 2:10). Uma vida que afluirá à minha alma como o puro oxigénio ao sangue do mergulhador que diligentemente recolhe tesouros naufragados no escuro mar. Seja eu fiel, e o Senhor, em cada momento que passa, me transmitirá a Sua vitalizante energia!

**Eu sou a voz.** É espantosa a humildade das palavras de João Batista. Não ambiciona o extraordinário mensageiro, a homenagem popular; nem cobiça a glória e o poder do manto real de Jesus.

João não deseja ser mais do que

uma voz, mas "a voz" que sabe anunciar! O interesse deste homem não é cobiça, não está centrado na obsessão de qualquer forma de grandeza. Pretende apenas articular o pensamento ao propósito divino. O seu objectivo consiste em fazer ouvir uma certa canção; ele canta-a, mas não passará de um humilde pássaro oculto na ramada.

Para poder ser "voz" o mensageiro retira-se para a solidão do deserto. Antes de falar precisa de saber escutar. Aproximemo-nos reverentemente desta maneira de actuar secreta e fascinante que foi o processo de João Batista. À nossa volta, a atmosfera de discurso oco, de algazarra permanente, não nos deixa escutar. Quando os homens falam não se sente nas suas palavras a pulsação do Infinito. Não existe, na consolação caracteristicamente humana,

qualquer espécie de bálsamo. E também, nas repreensões dos homens, a lâmina de espada da autêntica justiça está ausente. O som das vozes terrestres assemelha-se a um absurdo tinir; no vazio.

Terei de baixar a minha voz (naturalmente vã) para poder ouvir as palavras do Altíssimo. "Quem tem ouvidos para ouvir oiça" (S. Mateus 11:15).

Quando o Batista falou, o seu testemunho foi luminoso e definitivo: "Eis o Cordeiro de Deus!"

A "Voz" teve êxito, um êxito pleno. Do arauto de Cristo o olhar dos homens deslocou-se para o próprio Messias. Esqueceu-se o mensageiro, a "voz", para correr ao encontro do próprio Rei. Depois do *signal de trânsito*, o Lar. □

—John Henry Jowett

costes; e conheciam os idiomas dessas regiões.

Pedro procurou iluminar as suas trevas. Explicou o que sucedera em cumprimento da profecia de Joel e confirmação de que Jesus era o Messias. A pregação de Pedro, com o testemunho de irmãos crentes, levou à conversão cerca de 3.000 pessoas.

Mas, que significa e que oferece aos cristãos de hoje o Pentecostes?

Terá hoje importância para nós o som de vento veemente e impetuoso? Não. Apenas simbolizou o poder do Espírito Santo mas, por se achar a 2.000 anos de distância da realidade, esse símbolo torna-se um sinal inaugural.

Terão algum valor para nós as línguas repartidas, como que de fogo? Não. Mesmo que apelassem para os sentidos nada acrescentariam ao nosso conhecimento do Espírito Santo. As repetições dum sinal visível poderiam até

conduzir à exploração sensual, se o povo se reunisse não para receber o Espírito Santo, mas para ver o fogo.

Terá importância para nós o milagre de falar noutras línguas? Não, excepto em casos raros em que a comunicação do evangelho de outra forma seria impossível. O tempo despendido em aprender um novo idioma também capacita os missionários a compreender a cultura desses povos, reduzindo assim os erros que poderiam cometer como estrangeiros.

O essencial do Pentecostes encontra-se nas palavras: "Todos foram cheios do Espírito Santo". Ao sermos cheios originam-se duas forças necessárias para a vida cristã efectiva.

Uma é *poder para testificar*. O primeiro efeito registado da vinda do Espírito Santo é a fundação da Igreja como uma comunidade de testemunhas. O Espírito Santo en-

viu a Igreja ao mundo e soltou a língua para falar de Cristo.

O tema baseava-se nas "maravilhas, prodígios e sinais" que Pedro apresentara na sua pregação, como a crucificação, a ressurreição e a exaltação de Jesus, as quais provêem salvação ao homem.

A outra é *pureza de coração*. De acordo com o testemunho de Pedro, a plenitude do Espírito purificou seus corações pela fé. Limpou o pecado e do egoísmo, estavam preparados para falar e trabalhar como testemunhas do Senhor, não apenas um dia mas toda a vida.

Nós podemos actuar sem os sinais inaugurais. Mas não podemos prescindir dos efeitos espirituais do poder e da pureza. Ao comemorar todos os anos o Pentecostes, recordemos o mandato de Paulo: "Enchei-vos do Espírito" (Efésios 5:18). □

—W. E. McCumber

# ACAUTELAI-VOS CONTRA OS TEUDAS

No livro de Actos dos Apóstolos, capítulo 5, versículo 36, vem narrado o que aconteceu lá pelos anos 48 ou 50 da era cristã. Infelizmente repete-se com certa frequência em pleno século XX, com uma frontal desobediência aos oráculos de Deus.

Naquela oportunidade, Pedro e os demais apóstolos, após terem sido milagrosamente tirados da prisão, enquanto ensinavam o povo, foram levados à presença do sumo-sacerdote que os proibiu de falar em nome do Senhor Jesus Cristo. Eles responderam que "mais importa obedecer a Deus do que aos homens" (Actos 5:29). Após o testemunho de Pedro e dos outros apóstolos, os membros do sinédrio decidiram matá-los!

Foi então que entrou em cena um homem chamado Gamaliel, doutor da lei, respeitado por todos, o qual citou o nome de um homem chamado Teudas. Este pregara uma heresia. Teudas e um grupo de cerca de 400 homens que o seguiam foram mortos (Actos 5:36).

Neste relato vemos dois grupos: (1) Os cristãos com o apóstolo Pedro; e (2) Teudas, que dizia ser alguém porém nada era; foi morto pela cavalaria que o procurador Fadus (44-46 A.D.) mandou contra ele e seus seguidores.

Mas que temos nós a ver com isso? A razão do título—*Acautelai-vos Contra os Teudas*—é que,

com outros nomes, deparamos com eles hoje em dia! Por isso, o próprio Senhor Jesus instituiu na terra Sua Igreja (Mateus 16:18-19). Muitos grupos que até se intitulam cristãos, levantam bandeiras e assestam baterias contra ela. Para a sobrevivência da igreja que Jesus resgatou com Seu próprio sangue foram dados uns para apóstolos, outros para profetas, outros para evangelistas e outros para pastores e doutores. A finalidade é uma só: o aperfeiçoamento dos santos, para a obra do ministério, para edificação do corpo de Cristo (Efésios 4:11-12), "para que todos cheguemos à unidade da fé e ao conhecimento do Filho de Deus, a varão perfeito, à medida da estatura completa de Cristo" (Efésios 4:13). Aconselha-se ainda que não nos deixemos levar por todo o vento de doutrina, a exemplo de meninos inconstantes!

Em João 14:26, referindo-se ao Espírito Santo, o Senhor Jesus disse: "Ele vos ensinará todas as coisas e vos fará lembrar de tudo quanto vos tenho dito". Hebreus diz que não devemos deixar de nos congregar (10:25) e que obedecemos aos nossos pastores sujeitando-nos a eles (13:17). Sobre o mesmo assunto lemos em I Tessalonicenses 5:12-13—"Rogamo-vos, irmãos, que reconheçais os que trabalham entre vós e que presidem sobre vós no Senhor, e vos admoestam; e que os tenhais em grande estima e amor, por causa da sua obra. Tende paz en-

tre vós". Exactamente por não existir paz entre nós, acontecem muitas coisas... Grupos combatendo a autoridade da Igreja, alegando que não há necessidade de se filiar a ela; provocando confusão, principalmente entre os novos convertidos! Isto não é escriturístico, é diabólico!

Lembro-me das palavras dum antigo pastor: "O difícil não é trazer incrédulos à igreja, mas manter nela os crentes"!

Por isso é que os crentes sem bases espirituais sólidas, acabam por se apostatar e abandonar tudo.

No livro de Provérbios 22:28 e 23:10 encontra-se registrado: "Não removas os limites (marcos) antigos que fizeram teus pais". Estas palavras são confirmadas por Deuteronomio 19:14—"Não mudes os marcos do teu próximo, que os antigos fixaram na tua herança, na terra que o Senhor teu Deus te dá para a possuíres". Vemos hoje muita gente interessada justamente em remover tais marcos ou limites.

Quem são os interessados em remover os limites? São os Teudas hodiernos que levam após si grande número de cativos, a exemplo do registrado pelo apóstolo Paulo quando escrevia a seu filho na fé, Timóteo, pastor da igreja de Éfeso: "Homens sem amor para com os bons (inimigos do bem)... que aprendem sempre e nunca podem chegar ao conhecimento da verdade" (II Timóteo 3:3, 7). Existem muitos

—Manoel Lahoz

nestas condições e apenas aguardam a chegada de modernos Teudas para se evidenciarem. Em Efésios 4:17-32 encontramos 16 versículos onde está exposta a santidade cristã em oposição aos costumes dos ímpios. Como exortação contra os Teudas, o versículo 27 diz: "Não deis lugar ao diabo".

Isto foi recomendado aos crentes da cidade de Éfeso e, conseqüentemente, também a nós! É problema que ronda a Igreja de Jesus Cristo e, sem apresentarmos uma solução, pouco adianta nosso brado de alerta.

A solução é que cada crente seja semelhante aos irmãos de Beréia, pois recebiam com avidez a palavra, examinando nas Escrituras cada dia se estas coisas eram assim (Actos 17:11).

Quando expostos a modernos Teudas, usemos o processo bíblico de examinar as Escrituras. Os nossos irmãos de Beréia ficaram como exemplo de nobreza entre os demais cristãos do primeiro século. Exemplo esse que devemos seguir.

A finalizar, um desafio para todos os crentes que amam o Senhor Jesus Cristo e a Sua Igreja. Dêem prioridade na vida às palavras do apóstolo Paulo em II Timóteo 2:1-2—"Tu, pois, meu filho, fortifica-te na graça que há em Cristo Jesus. E o que de mim, entre muitas testemunhas, ouviste, confia-o a homens fiéis, que sejam idôneos, para também ensinarem os outros". □



#### Música e letra

PM-011 Encadernado, azul, 556 páginas

PM-009 Encadernado, castanho, 556 páginas

Preço US\$7.00

#### Letra

PM-012 Encadernado, azul, 475 páginas

PM-010 Encadernado, castanho, 475 páginas

Preço US\$5.00

Folhas soltas e capa com argolas metálicas para instrumentalistas e músicos da igreja

PM-013 Capa preta, letras douradas

Preço US\$18.50

Faça hoje a sua encomenda à

**CASA NAZARENA DE PUBLICAÇÕES**

**Box 527, Kansas City, Missouri 64141, E.U.A.**

# POR QUE TEM A IGREJA DO NAZARENO



## UM MINISTÉRIO MUNDIAL DE RÁDIO ?

Falar ao povo acerca de Jesus é o trabalho mais estimulante do mundo. Como cristãos e nazarenos desejamos fazer tudo ao nosso alcance para espalhar as "boas novas". É a nossa missão.

Elemento chave no esforço conjunto da denominação é o ministério internacional da radiodifusão. Que faz o programa de rádio para concretizar a missão de santidade da nossa igreja?

1. O programa de rádio nazareno contribui para a presença cristã nas ondas sonoras mundiais. Com outros programas genuínos cristãos, oferece aos ouvintes uma alternativa ante a dieta regular de comercialismo, moralidade humanística e, também, alguns supostos programas "cristãos".

A nossa mensagem positiva de santidade apresenta aos ouvintes uma melhor opção: programas que proclamam como libertar-se do poder do pecado.

2. O objectivo principal do programa nazareno é espiritual. O nosso motivo não é financeiro. Ultrapassa interesses denominacionais.

Historicamente, a radiodifusão nazarena tem procurado pôr os ouvintes em contacto com congregações locais onde podem ser dirigidos a Cristo, alimentados espiritualmente e encorajados no caminho cristão.

3. O programa de rádio ajuda a criar um ambiente no qual possa actuar com eficácia um testemunho nazareno. É, no melhor sentido da palavra, promotora de *relação pública cristã*. Assim no-lo declaram missionários e obreiros nacionais.

Aonde o programa de rádio tem precedido a presença da igreja, torna-se mais fácil contactar pessoas e estabelecer novas congregações.

A radiodifusão é um dos instrumentos mais efectivos para abrir portas de oportunidade à Igreja do Nazareno. Expõe novas cidades, novas áreas e países inteiros ao testemunho da santidade.

As cartas de centenas de ouvintes narram como o programa de rádio na sua própria língua abre inúmeras portas para Cristo. Leva-os a procurar uma Igreja do Nazareno, a matricular-se no curso bíblico por correspondência ou a desejar uma igreja para a sua própria comunidade.

### QUE SÃO PORTAS DE OPORTUNIDADE?

#### *Uma Porta Aberta em Venezuela*

Quando em 1982 a Igreja do Nazareno iniciou um trabalho em Venezuela, passou a estar presente em todos os países do mundo de língua espanhola.

Interessante é que já há vários anos lá tinha entrado *A Hora Nazarena* (em espanhol). A semente lançada pelo programa está agora a frutificar, com perspectiva de grande colheita de almas nesse país estratégico da América do Sul.

As 600 cartas arquivadas de ouvintes venezuelanos mostram interesse genuíno na Igreja do Nazareno. Cecílio Rodriguez, de Caracas, escreveu: "Gosto do vosso programa e da mensagem. Mas lamento ainda não haver aqui igreja".

Quando em 1981 os missionários Porter visitaram Venezuela, contactaram Cecílio Rodriguez. Ele deu sugestões animadoras quanto ao início dos cultos na sua comunidade.

Outro ouvinte, Octávio Galvis, empregado comercial de Valencia, solicitou uma visita de missionários nazarenos. Deseja conhecer mais a doutrina de santidade e ofereceu a sua casa para reuniões.

#### *Uma Porta Aberta na Cidade de Legaspi*

O missionário Peter Burkhart deseja que a radiodifusão faça parte vital do seu trabalho na zona pioneira de Bicol, Filipinas. Apesar de não



haver Igreja do Nazareno, ele está a iniciar uma obra na cidade de Legaspi, a 500 quilómetros ao sul de Manila.

A comunidade tem uma população de 150.000 habitantes, mas o programa de rádio abrangerá cerca de três milhões. Começou já a transmissão do novo programa, contudo precisa de recursos financeiros para continuar.

#### *Uma Porta Aberta em Jakarta e Povoações do Interior*

A Indonésia é o quinto país do mundo em população (145 milhões de pessoas). *Pancaran Berkat* (programa indonésio) tem tido grande impacto nas relações públicas da Igreja do Nazareno.

O programa é transmitido em dois dos centros mais populosos: Solo e Jogjakarta. Se houver fundos disponíveis de Missão Mundial, Jakarta será a próxima cidade. Nessa cidade existe uma emissora potente e popular.

A evangelização das aldeias é outra prioridade. O programa de rádio chega a milhares de povoações onde os evangelistas nacionais ainda não conseguiram pregar. O povo tem respondido ao evangelho, como consequência do programa nazareno, nas zonas rurais mais isoladas da Indonésia.

#### *Uma Porta Aberta em Paraíba*

Em 1979 a Igreja do Nazareno estabeleceu congregações na vasta região nordeste do Brasil. *A Hora Nazarena* já alcançara o estado de Paraíba com o nome e a mensagem da nossa igreja.

Na realidade, o programa de rádio tem aberto portas às igrejas locais que podem contactar muitas pessoas através da visitaçao.

#### *Uma Porta Aberta num Coração Aberto*

O programa *Pancaran Berkat* abriu a porta ao coração de Yanti Deritawati. Rejeitada pelos seus, ansiosa pelo amor que um pai encarado lhe não podia dar e procurando resposta ao seu desespero, Yanti esteve prestes a suicidar-se.

Ouviu o programa de rádio na sua língua, matriculou-se no curso bíblico por correspondência e começou a assistir à Igreja do Nazareno. Em breve foi batizada, tornou-se membro e principiou a ensinar uma classe da Escola Dominical. Hoje prepara-se para dedicar todo o tempo ao serviço cristão.

#### *Como Pode Você Ajudar a Abrir Portas de Oportunidade?*

*Orando* pelos 18 idiomas em que é transmitido o programa de rádio da Igreja do Nazareno. Abrange 80 países.

*Ofertando*. São propostos alvos todos os anos para ajudar o ministério internacional de rádio da nossa denominação.

Se todas as famílias nazarenas contribuíssem:

- Haveria novos programas noutras línguas.
- Seriam desenvolvidos os já existentes.
- Poderiam ser alcançadas novas áreas mundiais.

Estamos em dias estimulantes para o ministério internacional de rádio da Igreja do Nazareno.

● Já foram abertos escritórios regionais de comunicações em África e Costa Rica para produção e aproveitamento de talentos locais.

● Os programas em italiano, francês, japonês, coreano, indonésio, pokomchi e Kekchi são preparados e transmitidos nas respectivas áreas.

● O programa em Mandarim é agora transmitido de Guam para toda a China, através de potentes ondas curtas, três vezes por semana.

● A radiodifusão via satélite é um dos projectos mais promissores.

As vossas orações e ofertas serão a chave de Novas Portas Abertas de Oportunidade para a Igreja do Nazareno. Juntos, e com a ajuda de Deus, podemos alcançar o mundo através da rádio! □

## ANO DAS BODAS DE DIAMANTE

**1 de Setembro de 1983—  
31 de Agosto de 1984**

1. **Tema:** "Proclamação da Nossa Herança de Santidade"
2. **Semana da Juventude**—Os Ministérios da Juventude—28 de Agosto a 11 de Setembro.
3. **Mês da Herança Nazarena**—Ênfase dos Domingos — Outubro de 1983

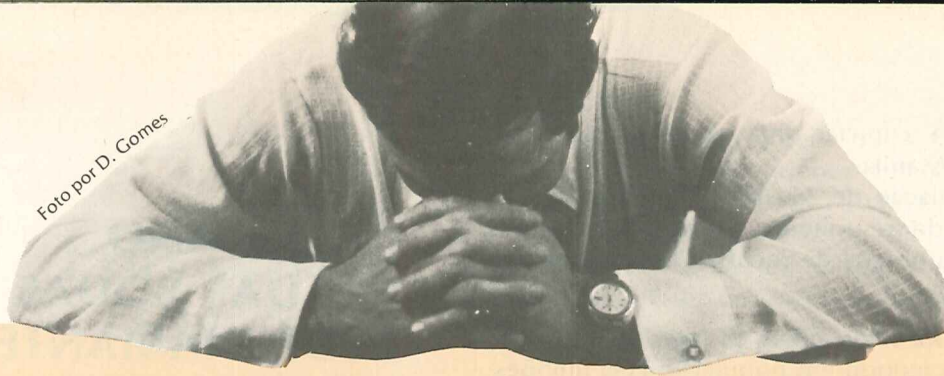
**2 de Outubro — Domingo Mundial de Comunhão**—ênfase universal à herança wesleyana, através da Divisão de Missão Mundial.

**16 de Outubro — Dia dos Fundadores Nazarenos — proclamando os começos nazarenos.** Alvos: (a) Receber nesse dia 10.414 membros—o mesmo número de membros existentes em 1908, Pilot Point (EUA); e (b) promover a maior assistência à Escola Dominical na história da Igreja.

**23 de Outubro—Nazarenos do Século XX**—com gratidão por todos aqueles que se uniram à igreja desde 1958 até ao presente. Alvos: (a) Organizar num domingo 75 novas igrejas—uma igreja de Bodas de Diamante por cada ano da denominação; e (b) organizar, como mínimo, uma nova igreja em cada distrito—com um total de 288 novas igrejas (o mesmo que existia em 1908), no ano de aniversário.

**30 de Outubro—Domingo da Reforma**—ênfase à nossa herança da doutrina da Reforma, referente à justificação pela fé, como a compreendeu e ensinou João Wesley.

Foto por D. Gomes



## pentecostes pessoal

—Terry L. Irish

A fome devorava-me. Contrário ao que eu sempre conhecera, não se tratava de fome que pudesse mitigar com comida. Era a consciência do vazio que se originava no mais profundo do ser. Não consistia em necessidade física, mas num desejo espiritual que por mais de três meses aumentava diariamente. O meu problema era como satisfazê-lo.

Eu era um cristão nascido de novo que ao longo de 20 anos escutava mensagens de santidade na Igreja do Nazareno. Conhecia a serenidade resultante da confissão de pecados. Quando me arrependi, ouvi Jesus dizer: "Os teus pecados te são perdoados". Contudo, notava ultimamente grande falta de poder na vida cristã.

O mau gênio causava-me muitos problemas. Era incapaz de amar o próximo e de sentir verdadeira alegria. Anelava ter paz na alma e não conseguia compartilhar a fé com outros. Era derrotado na tentação e carecia de vida vitoriosa. Sempre surgia algo que me fazia tropeçar. Como consequência, sentia-me constantemente frustrado. Pensava que talvez fosse assim a vida cristã. Mas convenci-me de que essa insatisfação devia ter remédio. Qual seria? Como encontrá-lo?

Depois de estudar a Bíblia e orar durante meses, concluí que precisava da presença santificadora do Espírito Santo.

A fins de Maio desse ano, mais de três meses após a minha busca do Espírito, realizou-se uma cruzada de avivamento na faculdade nazarena que eu frequentava. Como nunca antes tinha visto, centenas de estudantes foram salvos ou inteiramente santificados. O regozijo do avivamento contagiou-me com um pressentimento de cura para a minha necessidade espiritual.

Na noite de 5 de Junho, como de costume, dirigi-me à capela do dormitório para o tempo devocional. Marcos, um dos meus melhores amigos, e Lourenço, mais adiantado no curso, chegaram primeiro. Conversámos acerca do avivamento e de nossas necessidades espirituais. Como o problema de Marcos era muito parecido ao meu, decidimos orar juntos antes de nos retirarmos para os quartos.

Ajoelhei-me com mente aberta e um coração disposto a receber o que o Senhor me oferecesse. Apenas tinha pronunciado palavras entrecortadas, quando algo de extraordinário aconteceu. Senti-me completamente dominado pelo Espírito de Deus. As palavras começaram a sair fluentes e a mente a funcionar com mais agudeza, enquanto desfrutava da Presença divina que me envolvia.

Em breve fiquei cômico da presença de Deus e da bênção mais preciosa e sobrenatural da minha vida. Primeiro, tive a sensação de que era amado por Jesus. Ele amava-me como eu era e, invadiu-me o amor por todos. Depois, comecei a regozijar-me no Senhor que me inundou de paz; as minhas orações tinham sido respondidas.

Hoje, volvidos anos, conservo essa experiência tão clara como se tivesse sido ontem. Nunca cessarei de louvar a Deus. Ele mostrou que aceitava a minha consagração ao conceder-me o Espírito Santo e ao purificar-me o coração por fé. □



# as evidências do espírito

—Oscar F. Reed

Foto por Dominique

É fácil ventilar conceitos errados acerca do Espírito Santo e até contrariar os diversos aspectos da Sua obra. Mas é difícil reconhecer as evidências do fruto do Espírito que se devem manifestar na igreja.

Ao procurar ordem e liberdade, onde reconciliaremos estes conceitos? Como manteremos a unidade sem a devida franqueza, companheirismo profundo e honesto, adoração, pregação audaz e evangelismo dinâmico? São estes factores que identificam a comunidade orientada pelo Espírito Santo sob o senhorio de Cristo.

A obra do Espírito será revelada “na interdependência dos cristãos, em que o amor domina as atitudes e os dons se utilizam para benefício da comunidade, não para satisfação individual” (Michael Green).

A igreja deve preocupar-se com a edificação dos seus membros na obediência a Jesus Cristo. Viver sob o Seu senhorio implica tanto uma confissão inicial como uma obrigação perene.

A igreja é a comunidade em que se dá liberdade ao Espírito, os membros usam os dons com altruísmo e o ministro deposita confiança no seu povo. Então a igreja manterá a unidade—fruto do Espírito—em “amor, gozo, paz, longanimidade, benignidade, bondade, fé, mansidão, temperança” (Gálatas 5:22).

A unidade do Espírito não se expressa pela perfeição de métodos, estratégia ou organização. Mesmo quando a igreja se conserva unida em espírito, ainda conta geralmente com diversidade de opiniões. É uma, mas nunca se completa. Mantém sempre certa esperança.

Ninguém pode obter a plenitude do Espírito por si próprio; precisa de se unir ao Corpo de Cristo, através do qual o Espírito Santo se manifesta na Sua beleza e variedade. Também não se alcança só para esta vida; representa o penhor dum futuro glorioso.

A vida que temos em comunidade não passa duma sombra da unidade, serviço, harmonia, reconciliação, louvor e adoração que se experimentarão no céu. Não é uma promessa para quando morreremos. É o auge duma realidade que já desfrutamos, se assim nos podemos exprimir, pessoalmente e em consagração: “Creio no Espírito Santo”.

As evidências do Espírito manifestam-se nas relações da comunidade sob o senhorio de Cristo. É a *unidade* que possibilita a obra do Espírito Santo em cada um de nós e em todos. □



Deseja receber **O ARAUTO DA SANTIDADE?**

Faça **HOJE** a sua assinatura! Se é assinante e mudou de residência, dê-nos o  
*Endereço antigo*

**NOVO ENDEREÇO**

Nome \_\_\_\_\_

Endereço \_\_\_\_\_

\_\_\_\_\_

\_\_\_\_\_

Recorte e envie este cupão à CASA NAZARENA DE PUBLICAÇÕES. Nos E.U.A., P.O. Box 527, Kansas City, Missouri, 64141. No BRASIL, C.P. 1008, 13.100—Campinas, SP. Em CABO VERDE, C.P. 60, Mindelo, São Vicente. Em PORTUGAL, R. Castilho, 209, 5° E., 1000—Lisboa.

Faça uma assinatura, enviando a importância de US\$2.00 para qualquer dos endereços acima indicados.

As galinhas têm asas mas, geralmente, voam pouco. De vez em quando batem as asas como que a desafiar a lei da gravidade. No entanto, são incapazes de se elevar até às alturas para desfrutar de liberdade. Passam os dias no galinheiro ou a esgaravatar no pátio à procura de insectos. São aves que se assustam facilmente com qualquer ruído. O galo mais corajoso da história foi o que anunciou ao apóstolo Pedro o cumprimento das palavras do Senhor: que O negaria três vezes.

O plano de Deus para os Seus filhos não consiste em cacarejar ou alimentar-se de insectos. O profeta Isaías proclamou: "Os que esperam no Senhor renovarão as suas forças, subirão com asas como águias" (Isaías 40:31). Por que há então crentes que se contentam em rastejar como quem carece de asas para se elevar às alturas espirituais?

Deus deseja que alcancemos os cumes altos "com asas como as águias". Cristo padeceu fora da porta de Jerusalém para que fôssemos santificados. A promessa do dom do Espírito Santo, com pureza, plenitude, poder e pre-

sença, constitui a nossa elevação. O cristão deve ultrapassar os limites do "galinheiro" da carnalidade, para se elevar livremente às alturas do Espírito. O convite à santidade é para "voar alto".

Referindo-se ao Espírito Santo, o Senhor declarou que viria convencer o mundo do pecado, da justiça e do juízo" (João 16:8). O Espírito Santo ataca o pecado pela raiz. Cristo não remediou só temporariamente o mal (João 8:11). O apóstolo Paulo declarou que não se pode viver na carne e, ao mesmo tempo, evidenciar o fruto do Espírito (Gálatas 5:13-20). Nascermos de Deus para voar alto, não para ficar na superfície. A nossa ética, moralidade, linguagem, consagração e atitudes não se devem restringir a esgaravatar a terra.

Os cristãos santificados estão acima daqueles que temem cumprir qualquer tarefa. Deus apresenta-lhes um ministério, um desafio, e eles dizem: "Aceito e farei tudo ao meu alcance".

Aqueles que vivem em santidade lançam a semente em lugar de a comer. Utilizam os eventos

contrários de dificuldades e adversidades para se elevarem. Voam tão alto que a sua vida é uma inspiração. Voam para viver. Não se apegam à terra.

Antes de principiar a voar, a águia tem de arriscar tudo e depender das asas que Deus lhe deu. O cristão deve fazer o mesmo se deseja que a graça santificante o purifique e encha de plenitude divina.

Alguns crentes admiram como outros voam nas alturas de vitórias espirituais, quando eles apenas batem as asas e lamentam a sua falta de talentos.

Os cristãos vitoriosos são criaturas humanas dispostas a ser usadas por Deus como vasos úteis. Acreditam que o Senhor os purifica e capacita na obra da inteira santificação. Sabem como usar as suas asas espirituais.

Cristo prometeu: "Recebereis poder, ao descer sobre vós o Espírito Santo" (Actos 1:8). É que a vida de santidade e a tarefa que Deus nos confiou são humanamente impossíveis. Para as concretizar, precisamos duma força superior à nossa, do poder do

## as águias voam . . .

—Richard A. Miller



*Espírito Santo. Sem a ajuda divina não poderemos viver em santidade, como a águia não consegue voar sem as asas.*

*Deus conta que usemos o que nos concedeu. O Espírito Santo veio para nos capacitar e orientar. Com os recursos do céu podemos ter uma vida de vitória espiritual.*

*Em certa manhã de primavera, observei uma ave que se tinha emaranhado na rede da minha janela. Na luta para se libertar, ficou ferida. Quando se soltou quase já não podia voar. Olhou em redor à procura dum lugar seguro onde pousar. Começou a descer. Nesse instante bateu fortemente as asas e recuperou o equilíbrio. Então deixou de olhar para baixo e, com decisão, elevou-se às alturas.*

*Quando as tempestades da vida nos prenderem às redes de conflitos e obstáculos, não depositemos a nossa confiança na sobrevivência, olhando para baixo; lembremo-nos de que Deus nos deu asas espirituais para subirmos às alturas. Conseguiremos voar alto se vivermos na consciência de que somos a comunhão dos remidos do Senhor. □*

# benignidade

—H. Ray Dunning

Segundo certas pessoas, a benignidade é uma virtude efeminada. Na era do mecanismo, em que se admira sobretudo a força, parece descabida a benignidade ou benevolência, como é apresentada em Gálatas 5:22. No entanto, quando vemos um homem robusto a brincar com uma criança ou a compadecer-se da humanidade, notamos a existência duma qualidade de espírito que transcende as irreflectidas expressões de força física. Em certo sentido, a benignidade cristã é fruto de força e não de fraqueza.

Além disso, como fruto do Espírito, a benignidade é uma manifestação especial do amor. O apóstolo Paulo declarou-o no seu canto de amor em I Coríntios 13:4—“O amor é benigno”. Em Colossenses 3:12 exortou: “Revesti-vos, pois, como eleitos de Deus, santos e amados, de entranhas de misericórdia, de benignidade, humildade, mansidão, longanimidade”. E. Beyreuther explica: “Como fruto do agape (amor) a benignidade é viva, activa e nasce espontânea na pessoa regida por Cristo. Completa-se, assim, o ciclo da bondade original de Deus, que criou o mundo e o ser humano, separou para Si um povo e, apesar do pecado e da perversidade humana, revelou Sua incompreensível bondade em Jesus na plenitude dos tempos”.

Cristo exemplificou a bondade e a benignidade por palavras, atitudes e acções. Pregou franca e honestamente sem nunca se comprometer com actos duvidosos. Quando o povo andava por caminhos errados, Ele sempre falou abertamente; no entanto, creio que nunca usou linguagem áspera ou agressiva.

Existe, infelizmente, quem justifique a crueza de suas palavras contundentes com o rótulo da sinceridade. Eu próprio tenho sido alvo de tais expressões e também pronunciei algumas. Recordo com vergonha a minha rudeza; sinto-me hoje reconhecido pela graça de Deus que me capacitou para a eliminação do meu vocabulário.

A maturidade espiritual é importante para o desenvolvimento da virtude da benignidade. Quando o Espírito Santo orienta a nossa vida, surge a necessidade de crescer. Há pessoas que falam muitas vezes sem pensar nas implicações do que dizem. Se eu não conseguir eliminar por completo a ignorância dos factos, devo ao menos prestar mais atenção a comentários e atitudes que possam ferir alguém. Depois de dizer ou fazer por descuido o que não devia, resta-me prometer não tornar a cair nessa fraqueza. Desta forma, como fruto da maturidade, evitarei prejudicar e serei útil.

Não bastam boas intenções. Quando um menino bate no irmão mais novo, crê que se pode desculpar assim: “Não foi de propósito”. Entretanto, a desculpa não evita que o nariz do irmão continue a sangrar. Também não nos sentimos à vontade junto de pessoas a quem temos lesado, mesmo que repitamos a frase tão vulgar: “Foi sem querer”. Controlar as nossas atitudes e palavras, saber quando falar e quando calar-se, reconhecer as circunstâncias duma pessoa sensível, são fruto de crescimento na graça.

O Espírito Santo muda o nosso egocentrismo básico em plenitude de amor. Depois, processa-se uma transformação gradual no procedimento. À luz de mais ampla perspectiva, tudo fica incluído na obra completa da santificação: ela é tanto instantânea como gradual. □

# Bahamas

—Samuel Taylor

A história das Ilhas Bahamas remonta a Outubro de 1492, quando Colombo desembarcou em San Salvador. O nome *Bahama* é uma deturpação do termo espanhol "bajamar" que significa maré baixa. As Bahamas compreendem cerca de 700 ilhas e ilhotas. As ilhas ao norte distam de Flórida (EUA) cerca de 80 quilômetros; e as situadas mais ao sul encontram-se a cerca de 112 quilômetros de Cuba e Haiti. Tornaram-se um país independente da Comunidade Britânica em 1973.

As ilhas principais são: Nova Providence, onde fica a capital Nassau; Abaco, Andros, Bimini, Cat Island, Eleuthera, Exuma, Grande Bahama e Inagua.

Nassau é uma cidade antiga. Tem sobrevivido às invasões espanholas, francesas e americanas, bem como à devastação de piratas e salteadores. Em 1695 o município que se chamava Charles-town mudou o nome para Nassau, em honra do Príncipe de Orange-Nassau, mais tarde rei Guilherme III de Inglaterra.

Os turistas gostam de visitar Rawson Square, Bay Street, Príncipe George Wharf, Woods Rogers Walk, a escadaria da Rainha, o Parque Clifford, o Forte Charlotte, o Forte Fincastle em Nassau e o Bazar Internacional de Freeport, Grande Bahama. O turismo é a indústria principal. As mulheres esmeram-se no trabalho manual de objectos de palha. A comida das ilhas é o peixe e a especialidade um molusco da região. Os visitantes podem ver montões de conchas desse molusco na baía de Nassau.

A Igreja do Nazareno entrou nas Bahamas em 1971, quando um ministro do Haiti, Rev. Massillon Pierre, chegou a Nassau com a esposa que era natural de Bahamas e que regressava para cuidar da mãe enferma.

Não tardou que o pastor Pierre sentisse peso pelos seus conterrâneos do Haiti que tinham emigrado para Bahamas. Encontrou uma boa sala num segundo andar e começou aí a Escola Dominical com a sua família. Na última Páscoa que passaram nessa sala tiveram uma assistência de 624 pessoas. Durante esse tempo, o Dr. Paul Orjala e o Rev. Gene Smith visitaram regularmente a obra, como conselheiros.

Em 1974 o Rev. Samuel Taylor e esposa, missionários de Barbados, foram convidados pelo departamento de Missão Mundial a abrir um trabalho nas Bahamas e a organizar o distrito. Chegaram em Dezembro de 1974. Em Agosto de 1975 foi aí estabelecida a Igreja do Nazareno.

A primeira igreja começou em Maio de 1975, em Eight Mile Rock, Grande Bahama. Foi denominada Igreja da Graça do Nazareno. Durante um ano foi seu pastor o Rev. Taylor. Depois foi nomeado Hilton Outten, um obreiro que ajudara a construir o templo.

Em Outubro de 1975, o Dr. V. H. Lewis, superintendente geral, lançou a primeira pedra para a construção da Igreja Central de Nassau. Este grande templo com 600 lugares é a sede do distrito de Bahamas. Foi dedicado em Julho de 1976. O pastor John Forde, procedente de Barbados, ajudou o Rev. Taylor alguns meses, antes de partir para a ilha Eleuthera onde está a pastorear a primeira igreja de língua inglesa. Já existem nessa ilha duas igrejas haitianas de língua francesa, iniciadas pelo pastor Pierre.

Em Outubro de 1977, uma equipa de "Homens em Missão" ajudou a construir em Nassau dois grandes edifícios para uma igreja de haitianos. É chamada Igreja Metropolitana do Nazareno. Abriu as portas pela primeira vez no Domingo de Páscoa de 1978.

Foram concedidos terrenos para futuras construções em West-end, Grande Bahama, Freeport e Ilha de Exuma. A capela de West-end vai ser construída por um grupo de "Trabalho e Testemunho" de Flórida do Sul (EUA).

Tem sido forte a oposição à igreja em Bahamas, mas Deus tem dado vitória. Vários jovens foram chamados para pregar. Um encontra-se no Seminário Teológico Nazareno das Caraíbas a preparar-se para o ministério. Oraí pela obra nas Bahamas, especialmente para que um novo missionário possa entrar na Grande Bahama e ajudar nas construções e no programa de treinamento para ministros começado pelo Rev. Paul Jetter. □



Vista parcial de Nassau, vendo-se ao centro a ponte que a liga à Ilha do Paraíso.



O Rev. Fatil Lasseur e um grupo de cristãos haitianos nas Bahamas.



O artesanato local é rico e colorido.



Os Revs. Massillon Pierre, Gene Smith e Fatil Lasseur, nos primeiros dias do nosso trabalho.

# PERGUNTAS

✓ Estudamos há dias as recompensas cristãs, incluindo a "coroa da justiça" (II Timóteo 4:7-8), a "coroa da vida" (Tiago 1:12; Apocalipse 2:10), e a "coroa de glória" (I Pedro 5:4). Como cristãos reconhecemos muitas bênçãos obtidas na terra. Mas quando receberemos essas coroas?

De acordo com II Timóteo 4:8, a "coroa da justiça" será dada "naquele dia" quando Jesus aparecer como "justo juiz".

A coroa da vida, em Tiago 1:12, será dada depois da tentação; e, em Apocalipse 2:10, só após a morte, pois teremos tentações e tribulações durante a vida.

Em I Pedro 5:4, a "coroa de glória" será dada aos fiéis "quando aparecer o Sumo Pastor".

Todos estes símbolos de galardão que apontam para uma participação na vida e glória de Jesus Cristo, antecipam a Sua segunda vinda em que os cristãos recebem as maiores recompensas.

✓ Numa igreja que visitei, o pastor disse que era pecado e desobediência a Deus consultar um psiquiatra. Comparava a psiquiatria à magia ou ao espiritismo. Citou várias passagens da Escritura, especialmente, "Nós, porém, temos a mente de Cristo" (I Coríntios 2:16). E declarou que Jesus era o melhor e o único Ajudador de que precisamos.

**Que aconselha?**

Creio que a melhor psiquiatria se encontra nos ensinamentos de Jesus Cristo e concordo que Ele é o nosso melhor Ajudador. Discordo, no entanto, que Ele seja a única ajuda. Ele pode curar nossas desordens emocionais por meio de psiquiatras, como o faz nas enfermidades físicas por intermédio de médicos e enfermeiras. Eu conheço alguns psiquiatras cristãos que ajudam as pessoas a encontrar e a guardar "os corações e mentes em Cristo Jesus" (Filipenses 4:7).

O valor do psiquiatra para um cristão dependerá certamente da vida que ele leva, incluindo o seu ponto de vista quanto a Cristo e ao Cristianismo. Os psiquiatras devem ser escolhidos com muito cuidado.

✓ Nós temos filhos adolescentes que procuramos desviar da música "rock". O nosso pastor diz que não vê maldade nela. Como resolveremos tal situação?

Eu conheço pouco dessa música, pois não consigo suportar o barulho e o ritmo que me ferem os tímpanos. Por isso, nunca a ouço. Entretanto, creio que toda a música deve ser julgada pelo seu conteúdo, propósito e influência.

Evitem, quanto possível, criar barreiras entre pais e filhos ou entre eles e o pastor. Falem com o ministro francamente sobre as vossas convicções; escutem-no com atenção e, depois, procurem uma estratégia mútua para resolver o problema.

Em última análise, os pais são os responsáveis pela norma de vida do lar. Devem ter isso em mente quando discordam com o pastor ou vice-versa.

✓ Ultimamente o nosso pastor referiu-se a cinco ou seis céus. Nós sabemos que há referência ao "terceiro céu", mas não nos recordamos aonde. Haverá informação bíblica sobre o conceito de vários céus?

Alguns rabinos e zoroastristas acreditavam em sete céus. Mas não existe evidência dos escritores bíblicos compartilharem desse ponto de vista.

Na Bíblia "céu" é usado para designar: (1) *Atmosfera terrestre*, onde se formam as nuvens e donde descem as chuvas e a neve (Isaías 55:9-11); (2) *espaço exterior* onde se encontram o sol, a lua e as estrelas (Gênesis 1:14-18); e (3) *habitação de Deus* (Isaías 63:15).

Paulo fala de ser arrebatado ao "terceiro céu", uma experiência relacionada com "visões e revelações" (II Coríntios 12:1-4). Refere-se provavelmente ao que Philip Hughes chama "a presença celestial do Salvador elevado e glorificado".

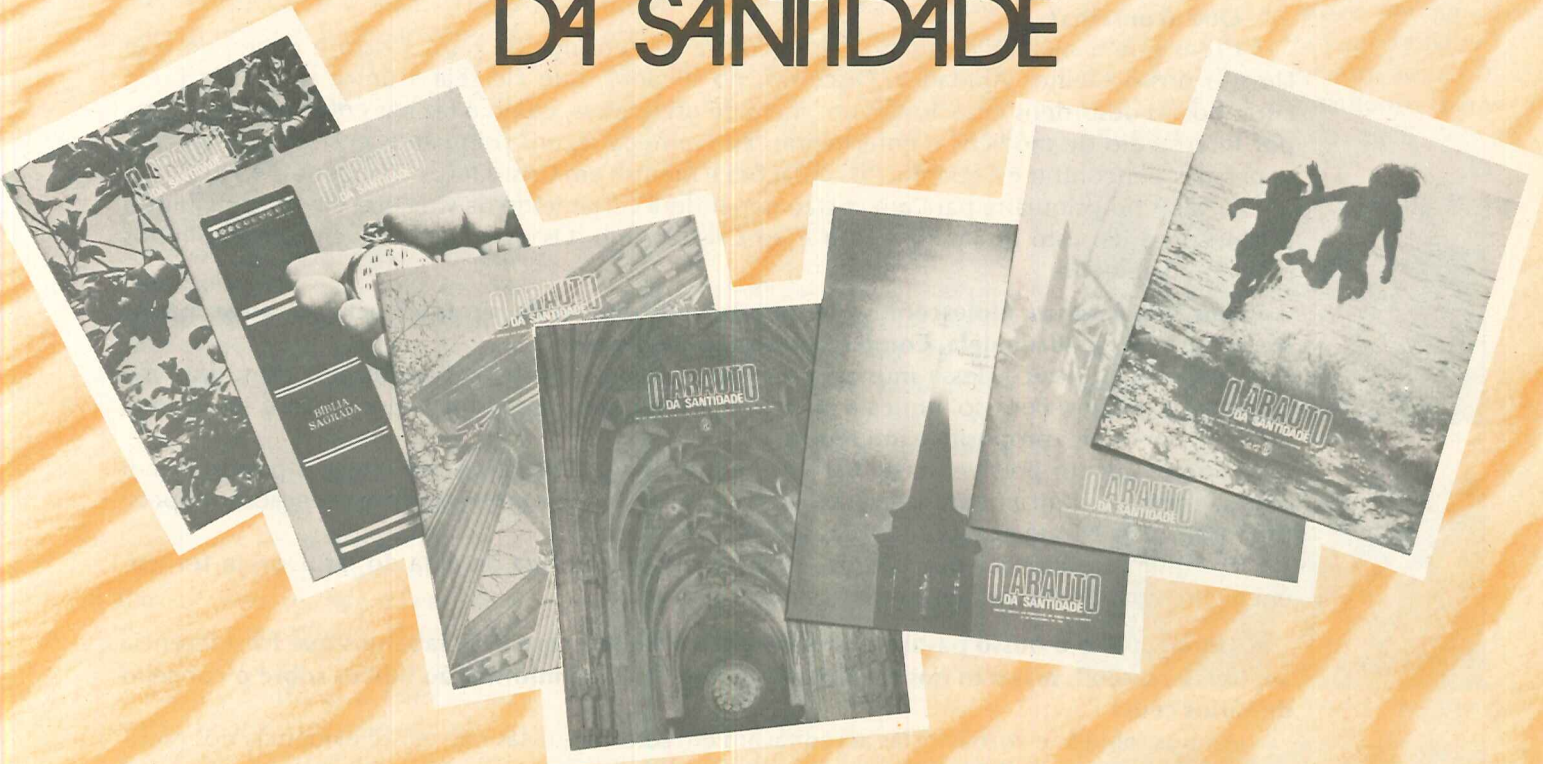
De acordo com Hebreus, Jesus "penetrou nos céus"; "feito mais sublime que os céus"; e entrou no "mesmo céu" (4:14; 7:25; 9:24). A primeira referência declara a Sua transcendência sobre as limitações do espaço; a segunda confirma a Sua perfeição moral que O qualifica para nosso Mediador diante do Pai; e a terceira assegura a Sua recepção na presença imediata de Deus.

Estando a verdade espiritual revestida de linguagem física, convém determinar se "céu" é usado no campo material ou espiritual e eterno, de acordo com o contexto de cada evento. □

# PERGUNTAS

Dê a sua revista favorita a seus amigos favoritos

# O ARAUTO DA SANTIDADE



Preencha, recorte e envie  
à CASA NAZARENA DE PUBLICAÇÕES



Nome \_\_\_\_\_

Endereço \_\_\_\_\_

Nome \_\_\_\_\_

Endereço \_\_\_\_\_

Nome \_\_\_\_\_

Endereço \_\_\_\_\_

Nome \_\_\_\_\_

Endereço \_\_\_\_\_

E.U.A.  
P.O. Box 527  
Kansas City, Missouri 64141

BRASIL  
C.P. 1008  
13.100-CAMPINAS, SP

CABO VERDE  
C.P. 60  
Mindelo, S. Vicente

PORTUGAL  
R. Castilho, 209, 5º. E.  
Lisboa 1000

Assinatura anual—24 números—US\$2.00